

**números****2** anos é o tempo de construção, estimado, do novo edifício da área cirúrgica**40** mil tratamentos de radioterapia são realizados anualmente no IPO de Coimbra

# IPO de Coimbra constrói bloco temporário para demolir antigo

O IPO de Coimbra tem em curso um conjunto de intervenções que vão melhorar as condições de tratamento dos doentes oncológicos. Depois das obras onde ficarão instaladas, com as especialidades cirúrgicas e respetivos internamentos, os novos blocos operatórios e a imagiologia. As obras vão

●●● O Instituto Português de Oncologia (IPO) de Coimbra prepara-se para iniciar, no segundo semestre deste ano, as obras de construção de um novo edifício, no seu campus hospitalar, que concentrará todas as especialidades cirúrgicas. O novo edifício, que custará cerca de 21,5 milhões de euros e demorará à volta de dois anos a ser construído, vai substituir o atual bloco pintado de verde, um dos mais antigos do IPO, que será demolido.

No entanto, para demolir o antigo edifício pintado de verde, onde estão instalados os blocos e internamentos cirúrgicos, vai ser necessário instalar primeiro um bloco operatório que assegure, durante os dois anos de obras, a atividade cirúrgica necessária para dar resposta aos doentes que procuram o IPO de Coimbra.

No final da semana passada decorreu a abertura de propostas do concurso para a instalação deste novo bloco operatório periférico e temporário, pelo que a obra deverá iniciar-se em breve, prevendo-se que esteja concluída em cerca de três a quatro meses, adiantou Carlos Santos, presidente do Conselho de Administração do IPO de Coimbra, ao DIÁRIO AS BEIRAS.



Arquivo-Carlos Jorge Monteiro

Bloco operatório temporário ficará instalado num terraço do edifício da Oncologia Médica, ao nível do primeiro andar

A demolição e construção do novo edifício que concentrará toda a atividade cirúrgica, bem como alguns serviços, “é a componente mais importante do plano de investimentos do IPO”, que está em curso há cerca de dois anos, reconhece Carlos Santos.

## Bloco cirúrgico provisório num terraço

Este bloco cirúrgico periférico, que terá uma estru-

tura física aligeirada, terá duas salas de operações, equipadas com a tecnologia mais atual em termos de imagem, para permitir todo o tipo de cirurgia, incluindo a laparoscópica, explica Carlos Santos. A sua instalação – num terraço com cerca de 450 metros quadrados, que está na cobertura do serviço de sangue do IPO – custará cerca de 1,3 milhões de euros. Contudo, trata-se apenas

de “avançar verbas do plano de investimentos, uma vez que a maior parte dos equipamentos e estruturas destas salas operatórias irá integrar o bloco cirúrgico definitivo, que ficará instalado no novo edifício”, refere Carlos Santos.

## Internamento no hotel

Durante as obras, para executar as cirurgias necessárias, a este bloco operatório temporário irão somar-

se mais duas salas, que têm sido usadas para a cirurgia de ambulatório e agora serão reconvertidas para a cirurgia major. “Ficaremos com quatro salas de operações, que nos permitirão manter, não a totalidade da atividade cirúrgica, mas uma percentagem muito significativa”, admite o presidente do Conselho de Administração do IPO. Por outro lado, para assegurar o internamento para

os doentes operados, que está também instalado no edifício que vai ser demolido, durante o período de obras o IPO vai prescindir do hotel para doentes, que tem cerca de 40 camas, que serão reconvertidas para unidade de internamento. Os doentes que necessitariam de ficar no hotel, especialmente pacientes que vêm de longe para realizar tratamentos de radioterapia, serão alojados em unidades hoteleiras próximas do IPO, refere Carlos Santos.

Para além destas 40 camas, o internamento de doentes operados será feito também numa parte da Oncologia Médica, com a alocação de 6 a 8 camas, e também em 12 camas da unidade de Braquiterapia, uma das áreas mais modernas do internamento do Serviço de Radioterapia. A utilização destas camas será possível mediante “a promoção de uma maior eficiência na utilização de camas e a redução da demora média de internamento”, o que é viável devido “às obras de remodelação do Serviço de Oncologia Médica, realizadas no ano passado”, acentua o responsável.

## Negociações com unidade privada

Em simultâneo, adianta Carlos Santos, decorrem

## Equipamento de tomoterapia financiado

●●● Foi aprovada a candidatura a financiamento comunitário, para participação da aquisição do aparelho de tomoterapia e equipamentos complementares, que tinham sido adquiridos com capitais próprios do IPO de Coimbra. O investimento global cifrou-se em cerca de 4,5 milhões, e o financiamento comunitário, no valor de 3,9 milhões de euros, já foi integralmente realizado, o que é muito significativo, pois permitiu repor os capitais próprios utilizados, de modo a poder fazer face às restantes despesas de investimento”, adiantou Carlos Santos.



Arquivo-Luís Carregã

## Obras melhoraram a Oncologia Médica

●●● A segunda fase das obras – ampliação do espaço onde está instalada a Oncologia Médica, e internamento, e o Hospital de Dia – já está concluída, e permitiu também melhorias significativas nos serviços de Pneumologia e Gastroenterologia. A intervenção visou ampliar também o Hospital de Dia, que praticamente duplicou de capacidade, com a instalação de mais cadeirões para os tratamentos de quimioterapia. A obra durou 100 dias e custou 1,7 milhões de euros, exatamente como estava previsto.



Arquivo-Carlos Jorge Monteiro

**22** horas, ou até às 23 horas, quando necessário, é o horário a que terminam os tratamentos de radioterapia no IPO de Coimbra

**37** milhões de euros é o custo global das várias intervenções incluídas no plano de investimentos do IPO de Coimbra, algumas delas ainda em curso

# operatório o edifício verde

As duas fases iniciais, a próxima será a construção do um novo imóvel, não começará ainda este ano

negociações com um parceiro privado, com o qual se pretende celebrar um acordo para utilização parcial das suas instalações. “Isso permitir-nos-á, caso se concretize, aumentar ainda a nossa capacidade de internamento, durante o período de obras, em mais 16 camas, e a utilização de mais um bloco operatório”, realça o presidente do conselho de administração do IPO.

Este acordo permitirá que um ou dois serviços do IPO possam ser deslocados para aquela unidade, descongestionando a realização dos programas operatórios internos do hospital.

## Manter atividade durante as obras

“Esta solução, encontrada internamente, permitirá manter a atividade cirúrgica e responder à quase totalidade das necessidades dos doentes”, frisa Carlos Santos. O que é fundamental, por duas ordens de razões. “Em primeiro lugar, pela nossa responsabilidade perante os doentes oncológicos. Muitas das intervenções cirúrgicas que nós fazemos podem ser efetuadas em qualquer unidade hospitalar, mas outras são especialmente complexas. Por outro lado, neste momento, nas unidades hos-

pitalares da região Centro não existe capacidade para receber, durante dois anos, a atividade cirúrgica do IPO”, sublinha Carlos Santos.

O responsável admite que as obras serão um desafio acrescido, durante dois anos, para todos os profissionais. “Teremos que manter um controlo diário muito grande sobre o que se está a passar e ter soluções para os problemas que surjam”.

Carlos Santos admite que “vão ser tempos difíceis”, mas lembra que “o IPO tem essa experiência, porque já fez várias remodelações de diversos edifícios, sem nunca parar a atividade. Isso deve-se fundamentalmente à compreensão dos nossos doentes, e à comunicação de que estamos a melhorar as condições para que os doentes possam delas beneficiar”, enfatiza. E “deve-se muito também à resistência e à resiliência dos nossos profissionais, porque, de facto, às vezes chega-se a trabalhar em condições que outros não aceitariam fazer. Os nossos profissionais, compreendendo a importância desta intervenção, assumem esse ónus e aceitam trabalhar em condições que muitas vezes são penosas”, elogia o presidente do IPO. | **Dora Loureiro**

## destaque

► No total, os projetos de renovação de equipamentos e das instalações, já efetuados e em curso no IPO de Coimbra, envolvem cerca de 37 milhões de euros, com o objetivo de melhorar as condições de tratamento dos doentes com cancro

► O IPO beneficiou de um aumento de capital estatutário, no final de 2017, no valor de 3,350 milhões de euros

► O prazo médio de pagamento aos fornecedores, no IPO de Coimbra, é de 31 dias

## Hospital sem dívidas cria maior abertura a fármacos inovadores contra o cancro

DB-Luis Carregã



Carlos Santos preside ao conselho de administração do IPO

●●● O plano de investimentos do IPO de Coimbra e a solução encontrada, de construir um bloco operatório periférico e temporário, estão validados pelo Ministério da Saúde, enquanto financiador, e estão materializados no contrato-programa do IPO já para 2018, adianta

o presidente do conselho de administração do IPO.

O contrato-programa do IPO para 2018, que já está fechado, “contempla este cronograma do plano de investimentos e estas soluções, que serão implementadas”, explicita Carlos Santos.

O IPO beneficiou de um aumento de capital esta-

tutário, no final de 2017, no valor de 3,350 milhões de euros. “Este aumento de capital, para a generalidade dos hospitais, foi efetuado para que pudessem pagar dívida vencida. No caso do IPO, como não tinha dívida vencida, porque utilizou recursos próprios para manter os prazos de pagamento em dia, essa verba foi reforçar a capacidade de investimento e alavancar o plano em curso”, refere Carlos Santos.

O IPO de Coimbra é um dos raros hospitais do país que não têm dívida vencida. “Temos um controlo sobre os prazos médios de pagamento e, por isso, também beneficiamos de descontos financeiros nas negociações com os nossos fornecedores, porque pagamos a 31 dias, sendo este o prazo médio de pagamento”, refere.

## Com fármacos inovadores

Apesar de o hospital conseguir não ter dívida vencida, “nunca houve no IPO uma tão grande abertura a fármacos inovadores, como nos últimos três a quatro anos. Isto é possível em simultâneo com uma política financeira rigorosa, claro, mas de abertura, à inovação terapêutica”, acentua Carlos Santos.

O responsável – que frisa que estes resultados não surgem à custa de cortes na inovação, admitindo, contudo, o elevado impacto que a sua aquisição tem nos orçamentos –, anuncia para breve a criação de uma estrutura profissionalizada vocacionada para a realização de ensaios clínicos no IPO de Coimbra. | **Dora Loureiro**

## Bloco será demolido em breve

Arquivo-Luis Carregã

●●● O edifício pintado de verde (na foto) – que será demolido em breve, para dar lugar a uma unidade moderna – tinha 96 camas de internamento. No IPO de Coimbra, o novo edifício das especialidades cirúrgicas, que será construído no espaço deixado vago pela demolição, irá ter, para além do internamento cirúrgico, uma unidade de cuidados críticos, a esterilização, o setor da imagiologia e toda a área da radiologia e medicina nuclear serão instaladas de novo, com algumas particularidades.



## Radiologia e Medicina Nuclear inovam

DR

●●● O novo edifício das especialidades cirúrgicas, que substituirá o velho imóvel, irá ter cerca de 100 camas, bem como uma unidade de cuidados críticos e a área da imagiologia. Toda a Radiologia e Medicina Nuclear serão instaladas de novo, com uma particularidade, isto é, irão ficar num contínuo, no mesmo piso, e partilhar algumas soluções tecnológicas comuns. Isto irá “potenciar não só a utilização de recursos mas também o desenvolvimento clínico e de investigação, permitindo explorar outras áreas de diagnóstico”, sublinha Carlos Santos.

